



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 112-122, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO E CRÍTICO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA¹

DEVELOPING CREATIVE & CRITICAL THINKING IN CHILDREN THROUGH PEDAGOGICAL PRACTICES AT SCHOOL

Larissa Silva Santos

RESUMO

Este artigo tem como finalidade analisar como que as práticas pedagógicas contribuem no pensamento criativo e crítico das crianças em consonância as experiências do Programa Institucional de Iniciação à Docência. Os principais teóricos foram Lev Vygotsky, Vitor da Fonseca e Paulo Freire. A pesquisa concretizou-se pela abordagem qualitativa, na modalidade observação-participante em escolas municipais de Educação Infantil e de Educação Básica, diante das entrevistas com professoras e bolsistas do programa e da atividade Escola em 3D. Os resultados constataram que embora a liberdade de expressão seja vista como bagunça e balburdia é necessário ressignificar o papel social da escola.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Pensamento Criativo e Crítico. Programa Institucional de Iniciação a Docência. Pesquisa Observação-Participante. Professores. Crianças.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO E CRÍTICO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, sob a orientação do Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/4.

This present paper aims to analyze how pedagogical practices contribute to children's creative and critical thinking in line with experiences from the Program of Initiation Grant to Teaching (PIBID), a Brazilian government teacher training program. Authors such as Lev Vygotsky, Vitor da Fonseca, and Paulo Freire support this study theoretically. The research methodology used the qualitative approach conducted by a participant observation base realized in Early Childhood and Elementary Schools. It was used qualitative interviews with teachers and student-teachers from PIBID and analysis of the 3D School activity. The results showed that although freedom of expression is seen as a sham, it is necessary to give new meaning to the social role of the school.

Keywords: Pedagogical Practices. Critical thinking. Teacher Training Program. Participant Observation Research. Teachers. Children.

Correspondência:

Larissa Silva Santos. Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: larissa.silva2@unemat.br

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 6 de abril de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4351/2969>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade analisar como que os professores veem contribuindo com a formação do senso crítico e da percepção criativa nos alunos, através das práticas pedagógicas exercidas em uma instituição escolar de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental. Situamos nossa proposta a partir do olhar construtivo e reflexivo de docentes e das experiências enquanto bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), mediante as

² Resumo traduzido pelo Professor Elivaldo da Silveira Rosa, graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês, pela Unemat/Sinop, 2018 e mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

observações, participações (presencial e remoto) e entrevistas com dois professores no período de 2019 e 2020, na perspectiva de caminhar em atitude de aprendizagem, abrindo os horizontes da imaginação em prol da reflexão e do diálogo criativo.

Uma das contribuições que o pensamento crítico e criativo pode acarretar é a de ser capaz de construir uma sala de aula com alteridade e participação, permitindo que os alunos pensem, falem, argumentem, decidam e façam, agindo e problematizando não apenas no espaço escolar, mas no mundo, mediado por um contexto social.

Os pressupostos teóricos que fundamentaram este trabalho compõem-se a Lev Vygotsky (1994), Vitor da Fonseca (2018) e Paulo Freire (1965.,1996) que defendem a ideia de que os educandos devem ser estimulados a investigar, analisar e refletir as situações problema, não perdendo valor do pensamento crítico na formação de seres aprendentes, descartando o contexto de receptores passivos e acrítricos, já que não condiz com o desenvolvimento de pensadores críticos.

Com a perspectiva de investigar o engajamento dos professores na educação atual, o objetivo geral que fomenta esta pesquisa é analisar e compreender as contribuições criativas e críticas das práticas pedagógicas mediatizadoras em sala de aula, visualizando a ação pedagógica do profissional pedagogo, dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e as formações potencializadoras de aprendizagens das crianças na escola.

Em meio a esse contexto, a pergunta que se inquieta enquanto pesquisadora é: De que maneira as práticas pedagógicas mediatizadoras contribuem na formação do senso crítico e da percepção criativa dos alunos para início de escolarização?

2 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: o aprender a ‘ser professor’

Conforme Oliveira e Cunha (2017, p. 32), o PIBID se canaliza na capacitação para o trabalho como uma forma de valorização da formação inicial e continuada, das lutas diárias dos professores e da qualidade do ensino através da oportunidade de o bolsista possuir experiências metodológicas na escola, do professor se tornar um co-formador e do coordenador (a) proporcionar a práxis aos futuros professores.

Segundo Silva e Renzo (2014, p. 24) o papel que o subprojeto PIBID desempenha na formação dos futuros professores é fundamental, pois proporciona incentivo e motivação para o “ser professor”, por meio das experiências realizadas com as crianças, vivenciadas na prática a todo momento, desde uma simples brincadeira a uma atividade em sala. Além da cooperação entre a escola e a universidade que permite uma práxis consciente da realidade escolar e seus desafios, capaz de introduzir um aprofundamento teórico e metodológico.

Importa com isso, [é] que a sala de aula se transforme a todo instante no espaço das relações dialógicas, e que professores e alunos exerçam, em parceria, o controle da ação pedagógica. Uma relação pedagógico-comunicativa, no sentido da busca de uma situação de fala que pressuponha possíveis entendimentos livres da coerção e da influência de um sobre o outro, deve [endo] oportunizar que os integrantes dessa relação possam em igualdade de condições, opinar, perguntar e responder, interpretar, problematizar, intervir, concordar ou discordar. Uma pedagogia aberta e participativa, que inunda [ria] o processo educativo com ricos subsídios teóricos-práticos. (OLIVEIRA; CUNHA, 2017, p. 72).

Talvez o maior desafio do aprendiz a ser pedagogo se concretiza em refletir e ressignificar sobre a concepção fundamental que se caracteriza o ato de se educar sob o processo de humanização do ser, que se faz essencial ser exercida com criticidade, ocasionando em uma ação permeada por constante reflexão do próprio educador sendo primordial que este contato seja feito desde a formação docente inicial através dessa visão mais aproximada de “ser professor”.

Dentro dessa visão que o PIBID se consagra na formação docente. Libâneo (2001, p.35) aponta algumas atitudes que os professores devem se atentar sob as novas exigências educacionais:

1) Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos de forma crítico-reflexivo; 2) Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa. 3) Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.

De acordo com Silva e Renzo (2014, p. 17), o programa demanda essa ressignificação e reflexão do conceito de “educação” e “escola”, não sendo só esta última a detentora do monopólio do saber, pelo contrário, constrói a valorização, o respeito e a empatia pelos saberes já existentes das crianças e também dos futuros e atuais professores. Dentro desses relatos que através dessas experiências foi

possível ampliar um olhar mais atento em construção da transformação ao qual é possível se tornar uma profissional mais forte e convicto agindo com maior segurança e confiança diante da iniciação à docência.

A Pedagogia numa perspectiva Libertadora, atua de modo em que compreende a escola como um espaço transformador social, cujos conteúdos de ensino deve se basear em temas centrais/ geradores com relação a vida dos alunos. O diálogo com os grupos de discussão se torna eixo sulizador dos métodos de ensino, que conseqüentemente fortalece a relação professor aluno com a visão de que o professor pode ao mesmo tempo que ensina aprender, assim como os alunos aprendem também ensinam (FREIRE, 1996, p. 25), havendo uma certa intimidade entre os saberes curriculares fundamentais e as experiências sociais dos alunos.

De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do “eu me maravilho” e não apenas do “eu fabrico”. A da vitalidade ao invés daquela que insiste na transmissão do que Whitehead chama de inert ideas. (FREIRE, 1965, p. 93).

‘Eu me maravilho’ se faz presente na corrente pedagógica interacionista por respeitar a voz do povo, por acreditar e lutar por uma sociedade democrática, por não esperar e cruzar os braços aos grandes desafios, mas por lutar com esperança pela libertação do homem dialógico.

É esse movimento libertador na sala de aula que se torna essencial diante da narrativa em que se atua por resultar em um espaço vivo de vivências e debates que de fato contribuem no pensamento criativo e crítico das crianças, já que valoriza e respeita a integridade em relação aos processos de aprendizagens dos alunos.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo no processo ensino aprendizagem, na perspectiva do pensamento educativo e interativo da Psicologia de Vygotsky, por uma ação transformadora, com interações entre pares, mediatizado e mediatizador, é necessário que o professor intervenha na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)³ do aluno para que o mesmo emergja da situação de assistência a uma

³ ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) é a distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob a mediatização de um adulto ou da colaboração de colegas ou pares mais capazes e competentes.

situação de independência, dotando-o de novas capacidades autônomas de resolução de tarefas e problemas e atingindo um domínio de aprender a aprender através da transmissão cultural estabelecida em sala de aula. Fonseca (2018, p. 234) indaga:

Libertar o gênio que está dentro de qualquer indivíduo, desbloqueá-lo e torná-lo melhor pessoa, pintor, compositor, escritor, cientista ou estudante, é uma condição potencialmente possível com a educabilidade cognitiva. Alternar processos cognitivos conscientes com inconscientes, facilitar o pensamento criativo, diminuir o estresse, produzir associações mentais insólitas etc.; tem muito a ver como o artista ou o poeta utilizam a criatividade. O estudante ou o mediatizado, para ser criativo, precisa de ser mediatizado nesse sentido.

Sendo a criança, um ser social, a sociedade e a escola acabam por roubar ou tentar esconder os seus poderes potenciais de criatividade com ações pouco entusiasmantes. Em muitos casos, o poder tradicional dos professores sobre os alunos é tal, que acabam por desencorajar a sua criatividade natural e os seus padrões cognitivos que estão pelo interior das suas ideias interessantes.

Segundo Fonseca (2018, p. 34), pensar em um processo de ensino aprendizagem na perspectiva da mediatização se torna válido considerar que a criança possui a sua heterogeneidade, ou seja, diferenças cognitivas, sociais, culturais que a concretizam como um ser único, subjetivo dotado de especificidades. Com base nesta neuro diversidade, a construção de conhecimentos admite-se que a criança aprende com as interações entre os seres mais experientes como professores, mãe, pai e até com as outras crianças sob o contexto da aprendizagem cooperativa.

Conforme Libâneo (2001, p. 38), sob um contexto geral, perpassando em todos os sujeitos desse processo educativo, sejam professores, sejam alunos, sejam bolsistas, que estejam realmente envolvidos em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento esteja integrado às práticas vividas, sejam nas escolas, na universidade. Avante a uma nova escola democrática que se embasa no poder da crítica, que crie condições cognitivas e afetivas e que assuma o ensino como mediatização.

3 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa se desenvolveu através da abordagem qualitativa, na modalidade observação participante por proporcionar uma melhor compreensão de como ocorrem as práticas pedagógicas críticas e criativas atrelada ao processo educativo dos alunos através do PIBID.

A pesquisa se baseou em observações na Escola Municipal de Educação Infantil Tempo de Infância, localizada na rua Projetada K – Q24 S/N no bairro Daury Riva e na Escola Municipal de Educação Básica Prof.^a Ana Cristina de Sena, endereçada na rua dos Cambarás 1942, Jardim Novo Estado, Sinop/MT nos anos de 2018 e 2019.

Na EMEI Tempo de Infância (escola A), especificamente na turma Pré II (turma A), foi possível constatar que o diálogo é muito bem-vindo na sala de aula, em todos os momentos a professora oportuniza que os alunos se expressem, o fato de manter os alunos informados aos acontecimentos da aula também contribuiu na comunicação entre professor-aluno. Na EMEB Prof.^a Ana Cristina de Sena (Ensino Fundamental) (escola B), na turma 2º ano F (turma B) se tornou válido analisar que a professora até tenta valorizar a expressão criativa e crítica das crianças, porém muitas das vezes acaba se importando mais com os conteúdos planejados na ementa, deixando em segundo plano o ato de explorar a curiosidade dos alunos.

Em busca de diferentes perspectivas sobre o conceito de práticas pedagógicas inovadoras, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma professora da rede municipal de ensino, formada em pedagogia e psicopedagogia, atuante da educação infantil com 06 anos de docência (Professora 1) e uma professora da rede municipal de ensino, formada em pedagogia, gestão escolar e psicopedagogia, atualmente integrante do ensino fundamental com 25 anos de docência (Professora 2).

Questionadas sobre a importância de se repensar e proporcionar práticas que contribuem ao pensamento criativo e crítico das crianças, as professoras relataram:

(01) Professora 1: Tenho muita coisa para fazer com eles, não tenho tempo para a utilização do xerox. As crianças são muito participativas, deixo elas falarem. Criança falar não é o problema, o problema é você deixar a criança bagunçar. Então, além de trabalhar as habilidades psicomotoras, busco sempre desenvolver a afetividade, atividades que promovam as interações sociais.

(02) Professora 2: Eu falo que quem entra na minha sala sempre acha que é bagunceira, mas não é, os alunos estão sempre discutindo, eles gostam de conversar porque eu dou essa liberdade para eles, tanto através das atividades seja escrita, seja oral. Fico muito angustiada, por exemplo se eu vou dar uma aula de artes e eles ficarem esperando para começar por já esperar por algo pronto, perguntando de que cor eu pinto, tanto que eu não levo um modelo pronto para eles, eu mostro, explico o que iremos produzir, mas eu gosto que eles percebem a própria criatividade de cada um.

O termo bagunça tornou-se presente nesta fala. Muitas pessoas acreditam que uma sala em que as crianças conversam, perguntam e debatem é considerada uma sala bagunceira. Através das práticas retratadas pela Professora 2, certificou-se que isso não passa de um equívoco, as crianças trocam experiências a todo instante, experiências estas que também fazem parte das aprendizagens obtidas por elas mesmas. Discussão não deve ser sinónimo de bagunça e sim de formação crítica frente as problemáticas que o rodeiam.

Está embutida aí a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, dialoga, ouve os alunos, ensina-nos a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida. É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica. (LIBÂNEO, 2001, p. 29).

Para que se obtenha um olhar mais profundo diante da trajetória do PIBID em conjunto com a iniciação- formação docente, foram realizadas entrevistas via online com duas bolsistas do PIBID e acadêmicas do curso de Pedagogia, UNEMAT, Campus de Sinop na tentativa de dar voz também as bolsistas do programa. Diante das contribuições do pensamento criativo e crítico tanto das crianças quanto das bolsistas, sob uma visão ao todo dos sujeitos do processo ensino aprendizagem, as bolsistas esclareceram se o programa é capaz de oportunizar vivências com esse caráter:

(03) Bolsista 1: Concordo, pois em minha atuação no Subprojeto especificamente na EMEI Tempo de Infância sempre fomos orientados a planejar atividades para despertar a criatividade, autonomia e o pensamento crítico nas crianças.

(04) Bolsista 2: Sem dúvidas o PIBID contribuiu para uma melhor compreensão na reflexão das práticas educativas que favorecem no ensino aprendizagem das crianças.

Através da expressão criadora das crianças, essa mesma reflexão foi oportunizada para as crianças. Através de desenhos enfocando a “escola em 3D”, as mesmas relataram as suas necessidades e desejos em prol de uma escola melhor. Uma determinada criança expôs o seu desejo de ter uma área de lazer ampla com cama elástica, melhoria no cardápio, uma escola mais segura, sem violência, com melhor estrutura física para o conforto das crianças. Área verde, mais arborização também foi muito exposto pelas crianças.

O professor, enquanto em sala de aula tem que saber compreender, observar e ter um olhar sobre as expressões dos desenhos realizados de seus alunos em sala. Pois não é apenas um passatempo à criança enquanto fazer artístico é algo mais do que simples, é uma forma dela se comunicar com o mesmo, o desenho é uma linguagem, onde através dessa linguagem o professor possa perceber o que a criança transmite pelo que expressa. (SILVA, 2016, p. 2).

Mediante as práticas pedagógicas que atuam na perspectiva de formar seres reflexivos e críticos, destaca-se que os professores necessitam assumir práticas com disposição motivadoras e crítica/reflexiva, que denotam intenções e interesses de promoverem os alunos a esta condição, para que se sintam interessados integralmente, com prazer e disposição para aprender os saberes e o vir a ser no mundo e na vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da pesquisa realizada, é plausível afirmar que embora a liberdade de expressão, a comunicação, a troca de saberes sejam vistas como “bagunça” e “balbúrdia” por muitas pessoas, de fato existem profissionais que se comprometem

com uma educação dinâmica, com a finalidade de formar sujeitos pensantes capazes de produzirem, refletirem e problematizarem a realidade em sua volta, mesmo com todos os obstáculos sejam governamentais, sociais, entre outros a serem enfrentados.

Por fim, o desempenho, o trabalho desenvolvido e a participação de todos envolvidos no PIBID veem acarretando um melhor entendimento do que é a formação para poder atuar em sala de aula. O entendimento da ação de mediatização, para se ter um resultado que traz uma completa satisfação para crianças, professores e bolsistas, se revigoram em resultados positivos que com certeza no desenrolar da profissão, no caminhar pela área da educação, sempre se levará algo que foi plantado por este programa, sendo uma conquista no espaço educacional sendo ele na escola e na universidade.

REFERÊNCIAS

BOLSISTA 1. **Dados de Pesquisa.** [Entrevista cedida a]: Larissa Silva Santos. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO E CRÍTICO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA.

BOLSISTA 2. **Dados de Pesquisa.** [Entrevista cedida a]: Larissa Silva Santos. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO E CRÍTICO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem:** Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1965.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adil Antônio; CUNHA, Marion Machado. **PIBID: Docência Crítica e Prática Compartilhada nas áreas da linguagem, educação e tecnologia.** 2. ed. Cáceres, MT: Unemat, 2017.

PROFESSORA 1. **Dados de Pesquisa.** [Entrevista cedida a]: Larissa Silva Santos. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO E CRÍTICO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA.

PROFESSORA 2. **Dados de Pesquisa.** [Entrevista cedida a]: Larissa Silva Santos. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO E CRÍTICO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA.

SILVA, Agnaldo Rodrigues da; RENZO, Ana Maria Di. **Educação e vivências:** a universidade nas escolas públicas de educação básica. Cáceres: UNEMAT, 2014.

SILVA, Gisele da Costa. O desenho da criança na Educação Infantil. **REP'S – Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1117-1131, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>
Acesso: 13 mar. 2021.